

Brasília tem torre moderna

Sintetizando o traçado arquitetônico de Brasília, as torres de exercícios da Academia do Corpo de Bombeiros, no Setor Policial Sul, são as únicas do gênero em toda a América Latina. Nelas são treinados todos os bombeiros do Distrito Federal, que dessa forma já estarão familiarizados com os locais onde poderão vir a atuar.

A torre mais alta mede 41 metros e é a maior do mundo no gênero e a menor mede 18,7 metros. As duas, de acordo com o capitão Luiz Carlos Fonseca Cardoso, instrutor da Academia do Corpo de Bombeiros, atendem todas as peculiaridades, no que tange ao salvamento e combate a incêndios, da situação arquitetônica de Brasília.

A torre maior corresponde em altura a um prédio de 12 andares. Em um dos seus lados é toda de vidro, do lado oposto há combogós modelo padrão de quase todas as edificações de Brasília. É partilhada, outra característica também marcante dos prédios da cidade, com cada pavimento guardando uma particularidade da cidade. Possui elevador e iluminação própria. Pode-se dizer que é um prédio como qualquer outro, apenas foi construído com a finalidade de servir como local de treinamento de combate ao fogo, explica o capitão Cardoso.

Na base da torre há um labirinto de 90 metros quadrados, onde o bombeiro aprende como se conduzir quando está perdido num incêndio. Há também uma câmara aquecida que oferece uma temperatura média de 70 graus centígrados, na qual, segundo o capitão Cardoso, o homem fica sabendo como se adaptar a temperaturas elevadas. Nessa câmara o bombeiro só entra trajado com a roupa de amianto e máscara antigases, permitindo assim que se adapte a esse material imprescindível no combate a grandes incêndios. Possui também um poço de mergulho para treinamento em salvamentos em lagos.

Construídas, entre os anos de 1979 e 1984, com moderna tecnologia japonesa — o Corpo de Bombeiros tem um convênio de cooperação técnica com o Governo japonês, que o governador José Aparecido já manifestou seu interesse para que fosse renovado — as duas torres distam 23,83 metros uma da outra. Essa distância, sempre de acordo com o capitão Cardoso, é a distância média que há entre os prédios do Setor Comercial Sul. Assim, caso seja necessário os bombeiros efetuar um salvamento de pessoas de um prédio para outro, com o auxílio de cabos aéreos, já estarão habituados com o serviço.

Os técnicos japoneses responsáveis pela elaboração do projeto das torres visitaram o Centro de Ensino Médio Elefante Branco (Cemeb), o Banco Central e a cidade-satélite de Taguatinga. Desses três lugares elaboraram o projeto que, segundo eles, encerraria a linha arquitetônica de Brasília. A missão japonesa manifestou, na oportunidade, o desejo de que as torres de treinamento fossem também utilizadas por bombeiros de outros países vizinhos. Elas oferecem condições para simulação de treinamento de salvamentos em casos de desabamentos de minas, comuns na Bolívia e no Chile. Ainda este ano estão previstos cursos de formação técnica para bombeiros dos Estados do Maranhão, Paraíba, Goiás e Minas Gerais.

O Corpo de Bombeiros do DF também oferece cursos teóricos a civis interessados em técnicas de prevenção a incêndios. Pensa-se, em um futuro próximo, utilizar as potencialidades das torres para cursos práticos também para civis.